

Vilaschi e Renato Pacheco pedem demissão a Eurico

O secretário do Planejamento, Arlindo Vilaschi Filho, e o presidente da Fundação Cultural do Espírito Santo, pediram demissão ontem. O primeiro, segundo pessoas a ele ligadas, já entregou o seu pedido de afastamento em caráter irrevogável ao governador Eurico Rezende. O professor Renato Pacheco deve entregar hoje o seu pedido.

O motivo das duas demissões é o decreto assinado segunda-feira pelo chefe do executivo estadual transformando as fundações estaduais em institutos, dando-lhes caráter autárquico. Os dois discordaram das mudanças e, por isso, estão saindo do governo.

PRETERIDO

Arlindo Vilaschi, segundo admitia ontem o secretário chefe da Casa Civil, Emir de Macedo Gomes, com a mudança da Fundação Jones dos Santos Neves para Instituto, teve preteridos seus interesses, além de que era um dos defensores da entidade, criada a partir de uma idéia sua no governo Arthur Carlos Gerhardt Santos, com o nome de Fundação Jerônimo Monteiro, depois mudada para Fundação Jones dos Santos Neves, no governo Elcio Álvares.

Já o professor Renato Pacheco, segundo informações de pessoas a ele ligadas, está saindo porque não quer ser o liquidante da Fundação Cultural. Ele teria alega-

do que foi chamado pelo governo para tentar promover a cultura, não concordando com as tarefas que, de agora em diante, caberão ao dirigente do órgão.

Segundo comentários, um outro motivo da saída de Pacheco é o fato de o governador do Estado, há cerca de 15 dias, ter lhe assegurado que a Fundação não seria afetada pelas mudanças que o governo estaria estudando.

Os rumores em torno da exoneração de Vilaschi Filho começaram no início da tarde de ontem. O secretário do Planejamento não foi localizado e o primeiro indicador do problema foi o cancelamento de uma viagem que ele deveria ter feito ontem a Brasília.

Também o subsecretário Hélio Esteves Filho não foi encontrado. Mais tarde, no entanto, veio a confirmação de que Arlindo havia entregue ao governador Eurico Rezende seu pedido de demissão em caráter irrevogável.

Vários secretários de Estado, mesmo antes de tomarem conhecimento da notícia, reconheceram que a posição de Arlindo Vilaschi Filho era bastante delicada, já que ao ser recusar a assinar o decreto deixou o governador Eurico Rezende insatisfeito.

As informações dão conta de que Arlindo Vilaschi, ao tomar conhecimento do decreto criando os institutos, recusou-se a assiná-lo, tendo, na oportunidade, recebido do governador Eurico Rezende o

prazo de 10 minutos para "pensar melhor no assunto". Acabou assinando, mas decidiu posteriormente pedir sua exoneração.

Os principais assessores governamentais estão desde ontem em São Paulo e chegaram mesmo a negar o fato — o governador Eurico Rezende e o secretário Edmar Lucas do Amaral disseram que não tinham conhecimento do assunto.

Hoje, provavelmente, o Palácio Anchieta deve se posicionar sobre o assunto, havendo ainda a possibilidade de que o próprio Arlindo Vilaschi Filho dê entrevista coletiva à imprensa.

O relacionamento de Arlindo Vilaschi Filho com os demais integrantes do secretariado do governo Eurico Rezende — exceção feita a Orestes Soneghet, da Fazenda — foi sempre ruim, inclusive com a própria classe política.

Tempos atrás houve até mesmo articulações no sentido de conduzir Marcelo Antônio de Souza Basílio, da Administração e dos Recursos Humanos, ao posto de Vilaschi Filho. O movimento contou com o apoio de integrantes dos primeiro e segundo escalões e de deputados federais (Theodorico de Assis Ferraço e Antônio José Miguel Feu Rosa).

A posição de Arlindo fortaleceu-se com seu melhor entrosamento com Orestes Soneghet — considerado no momento o elemento mais forte da assessoria do governador.